



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24787



Veneranda e milagrosa Senhora das Preces, que nos dias 1 e 2 de Julho será visitada por muitos milhares de peregrinos e devotos, ansiosos de ajoelhar a seus pés para rezar e cantar, pedir e agradecer

Corações ao Alto... do COLCURINHO

São tantas as pessoas que constantemente sobem à Senhora das Necessidades, são tantos os grupos familiares que ali vão cumprir promessas, são tantos os carros que todos os dias sobem o monte do Colcurinho, que, quase nos atreviam a dizer, o futuro do Santuário será no Colcurinho.

Não queremos dizer que a Senhora das Preces perca em prestígio, em devoção, ou em religião no seu encantador recolhimento e no seu ambiente sobrenatural. Não. Mas, é que quanto mais a vida se materializa, quanto mais o pro-

gresso devassa a própria vida, quanto mais cresce o barulho por toda a parte, mais apetece fugir para as alturas. Sente-se a sede do infinito, anseia-se por alguma coisa que satisfaça o coração insatisfeito, foge-se do mundo à procura de Deus.

Ali, no alto do Colcurinho, onde a terra acaba e o céu começa, parece-nos que estamos mais longe do mundo e mais perto de Deus.

Não admira, pois, que os olhares se fixem na capelinha branca daquele monte sagrado; não admira que os corações se

(Continua na página 2)

CONVERSANDO

Ó compadre, então vai à festa, ou não?

— Qual festa?

— Qual há-de ser! a festa mais valente destas cinquenta léguas ao redor. A festa da Senhora das Preces.

— Claro, nem se pergunta! Só quem for doente, coixo ou aleijado, é que pode ficar em casa. É que festas há muitas,

mas romaria como a da Senhora das Preces, não há nenhuma.

— Toda a gente assim o diz. E se não é ver tanta gente que lá vai, tanto carro, tanta camioneta. Aquilo só visto.

— Pois eu vou lá e vai também a família toda para cumprir uma promessa que fiz há uns anos.

— Dizem que os Santos espe-

ram mas não perdoam. Não é assim?

— Pois deve ser verdade isso.

Eu já o ouvia dizer aos meus pais e avós que Deus já lá tem.

— Bem vê, compadre. A promessa que nós fazemos é uma espécie de contrato. Eu por exemplo prometo o sacrificio de ir a pé à Senhora das Preces, se ela me der saúde à minha filha. Nossa Senhora deu-lhe saúde, portanto tenho de cumprir o que prometi, porque se não falto à palavra dada. E devo cumprir quanto mais depressa melhor, porque esta promessa só eu a posso cumprir e depois, se fui importuno em pedir, devo ser diligente em agradecer.

Não é verdade isto, compadre?

— Verdade, verdadinha. O compadre sabe disso a fundo. Até parece um padre a falar.

— Para saber isto, basta saber doutrina e ter cabeça. Olha, a propósito de promessas há muita estupidez da parte de muita gente.

Por exemplo quase todos os domingos vai gente ao Colcurinho cumprir promessas à Senhora das Necessidades. Está bem. Mas vão, deixando de assistir à missa nas suas igrejas e nem se quer ouvem missa na igreja da Senhora das Preces.

Ora isso é que está mal.

Lá que se aproveite o domingo para cumprir promessas, está bem, deixar de cumprir uma obrigação que é um mandamento, isso é que é mal e certamente a Nossa Senhora não deve ficar contente, nem agradece tal devoção.

— Ó compadre, olhe que eu também já tenho reparado nisso e, digo cá com os meus botões: *ná assim não presta*. Nem é religião, nem é nada.

— Bem, então diga-me cá, o compadre vai à Senhora das Preces de carro ou a pé?

— Olhe compadre, antigamente ia tudo a pé. Hoje vai tudo de carro, é mais cómodo e a gente já vai a estar entrado na idade. De modo que vamos de carro que é melhor.

— Melhor! é como quem diz!

(Continua na página 2)

ASSIM VAI A NOSSA ASSISTÊNCIA

Pois como lhes disse no mês passado, está assente realizar-se a nossa colónia balnear no próximo mês de Julho, na Praia de Mira, graças aos donativos de alguns generosos amigos e benfeitores.

As crianças estarão lá desde o dia 4 a 30 de Julho. São cerca de 80 crianças.

Para nos ajudar, dos amigos

e filhos de Aldeia, recebemos 30 copos de alumínio oferecidos pelo Sr. José Fernando da Silva Brito, residente em Cesár; recebemos 30 pratos oferecidos pelo Sr. Fernando Amaral, residente no Porto, e temos a promessa de mil escudos de um amigo das bandas de lá do mar.

Os outros que o nosso apelo escutaram, ao peito as carteiras apertaram.

NOVAS NOTAS DE MIL ESCUDOS

Um aviso do Ministério das Finanças ontem publicado no «Diário do Governo» tornou público haver sido aprovada a emissão de uma nova chapa de notas de 1000\$00 com a efigie de D. Maria II, a pôr em circulação pelo Banco de Portugal.

A marca de água, situada no centro da nota, é um retrato de D. Maria II, ampliação do retrato impresso na frente da nota. O filete é um traço descontínuo, paralelo ao lado menor da nota e situado na metade esquerda da frente da nota.

Lindas Lembranças DA SENHORA DAS PRECES

Nos dias da festa da Senhora das Preces estarão à venda lindas lembranças da Senhora das Preces.

Pelo Santuário

Para o novo altar da capela da Senhora das Necessidades, do monte do Colcurinho, recebemos 100\$00 de uma pessoa da Ilha do Pico — Açores.

Os nossos agradecimentos e que Nossa Senhora a ajude.

— No dia 24 de Junho, dia de S. João, haverá missa na Senhora das Preces às 11 horas.

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS DO PATRONATO

Como já se tem feito em anos anteriores, também este ano se vai fazer na Senhora das Preces uma exposição de trabalhos de costura e bordados das crianças do Patronato de Aldeia das Dez.

Os amigos passem por lá e escolham...

CONVERSANDO

(Continuado da página 1)

mais fácil, mais cómodo, mais depressa... mas a pé seria o ideal. É mais sacrifício, mais penitência. Custa mais, mas o que custa, o que faz sofrer é que agrada a Deus.

— Lá isso é verdade, compadre, mas olhe que gente de longe já não vai nisso. Antigamente eram milhares de romeiros a pé, aos grupos que iam à Senhora das Preces.

Hoje o povo está mais comodista. De carrinho é melhor para o corpinho.

— Pois compadre, eu cá mais a minha família vamos à antiga, a pé. É mais sacrifício e até mais folclórico. Os nossos vizinhos do Casal da Fonte também vão com a gente e não há-de faltar a viola e a harmónica para alegrar o caminho.

*Virgem Senhora das Preces
vinde abaixo dai-me a mão
a ladeira é comprida
falta-me a respiração.*

A ladeira sobe-se devagarinho, porque as pressas fazem mal ao coração.

Ao meio da ladeira, pára-se, bebe-se um pinguinho, porque é sempre a puxar do peito e é com imensa alegria que se chega ao Santuário da Senhora das Preces e se dão as 3 voltas da praxe, em volta da capela com o rancho todo a cantar.

*Virgem Senhora das Preces
à vossa porta cheguei!
Tantos anjos me acompanhem
como de passadas dei*

*Virgem Senhora das Preces
pequenina e airosa,
vem gente de muito longe
para ver tão linda rosa*

*Virgem Senhora das Preces
tenho uma graça a pedir:
que o vosso manto me cubra
quando deste mundo sair.*

Inspecções Militares

As inspecções militares dos mancebos recenseados nesta região estão marcadas para os dias seguintes:

Aldeia das Dez, Alvôco de Várzeas, Avô, Bobadela, Lageosa Ervedal, no dia 22 de Junho; Lagares da Beira, Lagos, Vila Pouca, Lourosa, Santa Ovaia Travanca e Meruge, no dia 23 de Junho; Nogueira do Cravo, Penalva, e São Gião, no dia 24; S. Sebastião da Feira, Oliveira do Hospital, Seixo e São Paio de Gramaços no dia 26 de Junho. Vide no dia 24 de Junho.

Freguesia de Pomares no dia 24 de Junho. Piódão no dia 25. Freguesia de Tábua no dia 3 de Julho.

(Continuado da página 1)

ergam ao alto e que os caminhos das montanhas sejam percorridos todos os dias e a todas as horas.

*

Atendendo ao constante movimento que se nota no Colcurinho, é nosso desejo realizar ali algumas obras de grande utilidade para todas: construir uma casa de abrigo, conseguir água para os romeiros, construir uma capelinha no próprio local onde apareceu a Senhora das Preces, melhorar o recinto em volta da capela da Senhora das Necessidades, etc.

Corações ao Alto... do COLCURINHO

Sendo todos os melhoramentos projectados para utilidade comodidade dos senhores, romeiros, visitantes, turistas, e automobilistas, agradecemos que nos ajudem.

Há muito quem vá de caminho à Senhora das Preces e ao Colcurinho. Vai, olha, vê, come a merenda (se a leva) e regressa sem sequer entrar na capela, nem deixar uma nota na caixa das esmolas.

Isso é para os pelintras. Os senhores não façam assim. Marquem presença de modo que se veja. Antes de abrir a porta do carro, para regressar, abre-se a carteira, tira-se alguma coisa de geito e deita-se na caixa. Depois é que fecha a porta do carro com maior satisfação, por ter praticado uma boa acção e ter cumprido uma obrigação.

CONTRA O FOGO

A Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas. Pedem:

Alerta!... Precaução!...

A Imprevidência

é uma das principais causas desse terrível *Flagelo*

Cuidado!...

NÃO fazer lume na floresta; deitar fora o cigarro aceso; deixar papéis, desperdícios ou outros materiais facilmente inflamáveis.

Sempre que vir fogo dê rapidamente o ALERTA

na Casa de Guarda ou povoação mais próxima.

TODOS AGRADECEM A SUA
PRECIOSA COLABORAÇÃO



ATENÇÃO

MUITA ATENÇÃO

Nos dias da festa da Senhora das Preces, o pagamento das assinaturas é feito no mesmo

local dos últimos anos, isto é, perto da capela do Presépio e perto do coreto da música.

Os senhores passem por lá, depois até a festa é mais bonita.

Desde já agradeço, do coração, o vosso dinheirinho e atenção.



QUEM AJUDA?

Muitos visitantes lamentam não encontrar na Senhora das Preces jardins cuidados, repuxos, bancos, mesas, e outras coisas lindas e úteis, mas não ajudam com as suas esmolas generosas.

Ora sem sangue, não se podem fazer morcelas...

A Festa da Senhora das Preces

REALIZA-SE NOS DIAS 1 E 2 DE JULHO

Aponte na sua agenda e não esqueça a merenda

Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO durante o mês de Maio

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

- João Moreira, S. Gião.
- Teresa de Jesus Mendes, Vila Franca de Xira.
- João Nunes Dias, Salgueiros-Folques.
- Serafim Moreira, Chão Sobral.
- José Dias de Oliveira, Lisboa.
- D. Elvira do Carmo Ramalho, Lisboa.
- Alfredo Pereira de Moura, Galises.
- D. Beatriz Pereira da Costa, Galises.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

- Manuel Marques de Brito, Oliveira do Hospital.
- Baltazar Ferreira da Cruz, Lisboa.
- D. Maria do Nascimento Alves, Lisboa.
- D. Deolinda de Jesus Gama, Lisboa.
- D. Júlia Baptista Perpétua Matias, Almaceda.
- José Augusto Moreira de Matos, Vila Franca — Minho.
- José Ferreira Torres, Vila Franca — Minho.
- D. Maria do Rosário Botelho, Aldeia das Dez.
- D. Isaura Matoso d'Ávila Brasil, Açores.

Com 30\$00 pagou o Sr. António Pereira, Lisboa.

Com 50\$00 o sr. António Alves, Lisboa.
Sr. José Teles Corte Real, Táboa.

Com 100\$00 pagaram os Senhores:

- Agostinho Jorge Madeira, residente no Brasil.
- Eugénio Ruas, de Oliveira do Hospital.
- Ildebrando Ferreira Bicho, Angola, 200 angolares.

No Chiadinho em Coimbra, pagaram os Senhores:

- Luciano Dória da Costa, 10\$00
- Augusto Cristóvão, 10\$00.
- D. Etelvina Marques, 20\$00.
- D. Maria Aurora da Fonseca Moreira, 20\$00.
- Joaquim Marques, 20\$00.
- Manuel Cunha, 10\$00.
- Adelino Dias Fontes, 10\$00.
- D. Celestina dos Santos, 10\$00.

E mais nada, de mais ninguém e nós à espera de tantos esquecidos.

Câmara Eclesiástica do Bispado de Aveiro que, com a sua habitual gentileza pos, desde logo, ao meu dispor dois tratados sobre o assunto: «Sinopse de Theologia Moral» do presbítero João Evangelista de Lima Vidal, doutor em Theologia e mais tarde Bispo de Angola e Congo e que veio a falecer nesta cidade, sendo arcebispo-bispo de Aveiro; e «El Derecho Matrimonial» de Juan Chelode.

No primeiro lê-se: «O impedimento de idade (para o casamento) subsiste enquanto os nubentes não atingirem a berdade legal. Naturalmente, os limites da puberdade variam de indivíduo para indivíduo: a lei marca os dose anos completos, para a mulher e os quatorze também completos para o homem».

O segundo confirma esta doutrina e acrescenta que os limites mínimos, acima mencionados, já tinham sido estabelecidos por Justiniano, imperador de Roma e adotados, desde logo, pela Igreja. Só muito recentemente o Direito Canónico, no seu can. 1067 * 1, elevou aqueles limites para 16 e 14 anos completos respectivamente para varões e para mulheres.

Assim esclarecido cabalmente o assunto, fechemos o parêntesis aberto ao examinar as datas de nascimento e casamento dos noivos e vamos continuar a nossa narração.

Ora, dadas as circunstâncias que acima se referem, não é de estranhar que o casal, fixasse a sua residência no Goulinho, onde afinal, no decorrer dos anos, veio a confirmar o conhecido e velho rifão: «homem velho e mulher nova... e filhos até à cova».

Na verdade, a descendência deste casal, foi numerosa: 9 filhos dos quais o último nasceu quando o pai tinha já 62 anos.

O Manuel (1722) e o Tadeu (1739) e o Paulo (1728) foram padres; a Maria (1711), o António (1719) e o Bartolomeu (1731) casaram, continuando a família dos FONSECAS; o Manuel (1725) e a Paula (1735) morreram solteiros.

O padre João da Fonseca nasceu em 1714 e foi baptizado em 25 de Setembro. Dele nada mais conseguiu saber.

O padre Paulo da Fonseca, nasceu em 1728 e foi baptizado em 12 de Setembro.

As deligências «degenera» e «devita et moribus» têm a data de 1750; e a de presbítero tem a de 1751.

Foi cura na Igreja de S. Bartolomeu de Aldeia das Dez desde 1776 até 1797.

A ele nos temos já referido várias vezes, noutros capítulos.

L) Catarina da Fonseca

Era irmã de Manuel João da Fonseca, mencionado na alínea anterior. Nasceu em 1682 e foi baptizada em 12 de Outubro do mesmo ano.

Do seu casamento com Manuel Nunes, da Gramaça, apenas houve

uma filha de nome Maria que nasceu em 1719 e morreu de tenra idade.

M) Roque da Fonseca

É filho de António Roque e de Maria da Fonseca, referenciados na alínea 4).

Nasceu em Aldeia das Dez em 1702, sendo baptizado em 20 de Abril.

Dispensado do 4.º grau de consanguinidade, em 1 de Novembro de 1738 casou com sua prima Maria da Fonseca, filha de Manuel João da Fonseca e de Maria Rodrigues (alínea k).

Com este casamento, os dois ramos que tinham como origem Catarina da Fonseca (alínea B) e Cosme da Fonseca (alínea C), filhos de Gabriel da Fonseca e de Catarina Pedrosa, fundiram num só.

A Maria da Fonseca, nasceu no Goulinho em Novembro de 1711 e foi baptizada em 5 de Dezembro.

Deste casal houve 5 filhos: a Maria (1739) o José (1741) a Teodoro (1745), outra Maria (1746) e o João (1750). Deles, somente a Teodoro e o João casaram.

N) Gabriel da Fonseca

Como o leitor já deve ter notado, há nesta família grande predilecção pelos nomes de Gabriel e Cosme.

Apego a tradição de família? Simples homenagem ao velho e honrado alfaiate Gabriel da Fonseca e a seu filho Cosme da Fonseca, igualmente honrado e digno?

Tendo ambos nascido e vivido numa época em que as provações do amargo e duro cativo castelhano tinha dessorado os costumes e prevertido as consciências, eles foram bem, na sua terra natural, um oásis no meio do deserto de podridões e immoralidades onde tudo se perdeu desde a vergonha até à liberdade.

Não admira, pois, que em todos os membros desta família houvesse uma espécie de culto pelos antepassados que Deus lhes tinha dado e quizessem, por esta forma, perpetuar a sua lembrança.

Além do P.º Gabriel da Fonseca, a quem já se aludiu na alínea A), este é o quarto Gabriel da Fonseca que mencionamos.

É filho de Gabriel da Fonseca e sua mulher Maria Rodrigue Roque, referenciados na alínea I).

Nasceu em Aldeia das Dez em 1704, Tendo sido baptizado em 27 de Dezembro.

Em 8 de Junho de 1727 casou com Ana Leitoa também de Aldeia das Dez, onde nasceu em 1690 e foi baptizada em 2 de Junho do mesmo ano. Foram seus pais Paulo Fernandes e Isabel.

Leitoa e seus avós paternos Domingos Fernandes e Maria Cristóvão e maternos Francisco Dias e Isabel Leitoa.

Deste casamento julgo ter havido apenas duas filhas: a Agueda (1730) e a Maria (1732).

Lá Encontrei

o seu cartão...

O átrio da capela do Colcurinho está todo cheio de letreiros, uns em forma de coração, outros à maneira de cartão, outros em estilo charlatão e todos com a marca de porcalhão.

Ora eu já aqui disse aos senhores que não é assim que se faz.

Aqueles que quiserem que o seu nome seja conhecido e passe para a história, devem fazer assim: Pegam num cartão, ou um pedaço de papel, escrevem lá os nomes que quiserem, embrulham numa nota de 50 ou de 100, e deitam tudo para a caixa das esmolias.

A gente vai, abre, lê, toma nota das notas e dos nomes e pranta no jornal.

Nos tempos atrasados é que se escrevia nas paredes; hoje não senhores. Pranta-se tudo nos jornais, é moderno, e bota-se figura com as notas e mostra nota de distinção aquele que dá maior nota.

Precisamos de mais Assinantes

SIM AMIGOS. PRECISAMOS DE MAIS ASSINANTES (QUE PAGUEM) PARA O JORNAL PODER VIVER.

SE CADA ASSINANTE NOS ARRANJASSE AO MENOS UM, JÁ SERÍAMOS MUITOS.

PERCORRER AS TERRAS LINDAS DA BEIRA E NÃO VISITAR O SANTUÁRIO DA SENHORA DAS PRECES, É COMO IR A ROMA E NÃO VER O PAPA.

Imposto do Serviço Braçal

É no mês de Julho que na Tesouraria da Fazenda se paga o imposto de prestação de trabalho.

Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

- Simples assinantes . . 10\$00
- Assinantes benfeitores 20\$00
- Para o estrangeiro . . 20\$00

Dizem Velhos Manuscritos...

(continuação)

VII

GENEALOGIAS DA MINHA TERRA

1.º

A FAMÍLIA FONSECA

k) Manuel João da Fonseca

Era natural de Aldeia das Dez onde nasceu em 1677, sendo baptizado, em 4 de Junho, por um padre de nome António da Fonseca que julgo ser seu tio-avô.

Eram seus pais António João da Fonseca e catarino da Fonseca, mencionados na alínea f).

Em 7 de Outubro de 1707 casou com Maria Rodrigues, 18 anos mais nova do que ele.

Filha única de abastado proprietário, a Maria Rodrigues era natural do Goulinho, onde nasceu em 1695, tendo sido baptizada, na igreja paroquial, em 26 de Julho. Eram seus pais Manuel João Ribeiro, natural do Goulinho e Isabel Rodrigues, de Penalva.

Ora, ao examinar as datas de nascimento e casamento dos noivos,

chocou-me deveras verificar a precocidade da noiva que tinha pouco mais de 12 anos!

E, porque sabia estar legislado que a noiva devia ter, pelo menos 14 anos e o noivo 16, sob pena de ser considerado nulo o casamento realizado antes destes limites mínimos, fui levado a concluir que havia, no caso, um erro meu de data ao copiar a do baptismo que devia ser 2 anos antes, ou o do casamento que devia ser 2 anos mais tarde. Mas, não, uma e outra estavam certas e, por isso havia que admiti-las.

Pelo que diz respeito à do nascimento, dizia eu: se tivesse nascido 2 anos antes para ter a idade mínima de 14 anos, o seu último filho, o Tadeu devia ter nascido quando a mãe tinha já 46 anos e 4 dias, o que se me afigurava pouco provável.

Por outro lado, o assento de casamento está dentro da ordem cronológica no respectivo livro e, posteriormente, até 1718, não encontrei outro que viesse alterar a data daquele.

Assim, não sabendo explicar a anomalia que julgava existir neste assento, pedi esclarecimentos ao meu amigo, padre João Gonçalves Gaspar ilustre publicista e secretário da

A N E D O T A S

O senhor tomava o seu «wisky» no «bar» da praia, quando lhe foram dizer:

— Sua mulher mergulhou há dez minutos e ainda não voltou ao de cima!

— É que ficou por lá a conversar com alguma amiga — disse ele tranquilamente.

«Madame» nova rica — O atrevimento de certa gente! Imagine que ela foi dizer por aí que eu mesma lavava a minha roupa!

A visita: — Mas de quem era então a roupa que lavava?

ASSINE A VOZ DO SANTUÁRIO

Programa das Festas de Nossa Senhora das Preces

A Realizar nos dias 1 e 2 de JULHO

Aproveite visitar o mais belo SANTUÁRIO DA BEIRA por ocasião das suas grandes festas

A GRANDE ROMARIA DA BEIRA

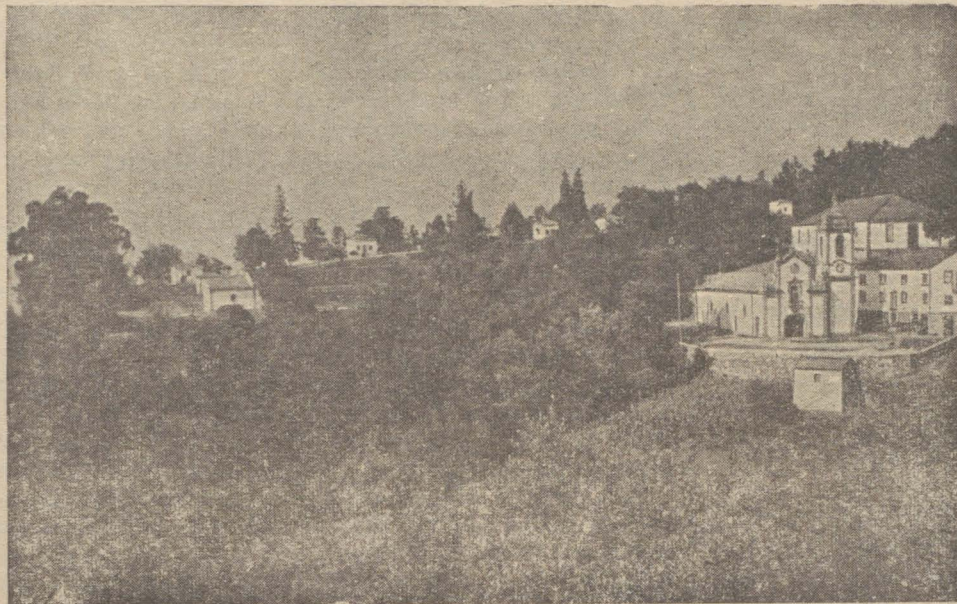
DIA 1 — SÁBADO

De manhã Missa resada.
Durante o dia confissões dos peregrinos,

às 20 horas (8 da tarde) missa vespertina, podendo comungar todas as pessoas que estejam preparadas.

às 21,30 (9 e meia da noite) haverá terço na Igreja de Nossa Senhora das Preces e em seguida terá lugar a Via Sacra, com pregação à porta das capelinhas.

Será pregador o Sr. P. Benjamim Alves, do Seminário da Figueira da Foz.



Santuário da Senhora das Preces o mais antigo de toda a Beira

DIA 2 — DOMINGO

às 6,30 horas — Missa resada e comunhão.

às 8 h. chegada da Filarmónica do Barril d'Alva
às 10 Missa cantada a grande instrumental tomando parte a Filarmónica do Barril d'Alva.

às 12 h. Missa Campal e sermão

às 15 h. concerto pela filarmónica.

às 17 e 30 h. Terço e em seguida a procissão com a veneranda imagem da Senhora das Preces.

Depois de um descanso, novo concerto pela filarmónica até ao pôr do sol.

COLCURINHO Devoção a Nossa Senhora

O MONTE SAGRADO DAS BEIRAS
ONDE A TERRA ACABA E O CÉU COMEÇA

I

*Romeiro sobe à montanha
repoisa se vens cansado;
Senta-te à porta do templo
Põe o bordão a teu lado.*

II

*Descerra o teu coração
Tua alma, teu troféu...
Neste cume da Montanha
Estás mais perto do Céu.*

III

*Dobra o joelho em terra
Contempla sem sobressalto...
Faz as tuas orações
O coração bem ao alto...*

IV

*Olha agora o horizonte!
Com ternura, emoção...
Já viste coisa mais bela
Na obra da Criação?*

V

*Nossa Senhora das Preces,
Que com pressas escutais
O fervor das Preces feitas
Por vossos filhos mortais.*

VI

*Virgem Maria do Ermo,
Ó Mãe das Necessidades!
Aqui venho, peregrino,
Para matar saudades.*

VII

*E também para suplicar,
Das elevadas alturas,
O perdão das minhas faltas,
Coragem nas desventuras.*

VIII

*Adeus Promontório Sacro!
Em beleza não tens par.
Quem te visita um dia,
Outro dia há-de voltar.*

Terminou há poucos dias o mês de Maio, mês de Maria, devoção portuguesa que já vem de muito longe.

Em todas as igrejas e capelas de Portugal, com mais ou menos brilho, rezou-se à Virgem e cantou-se em seu louvor.

Encheram-se os altares de luzes e flores e por toda a parte se entoaram cânticos em honra da nossa querida Mãe do Céu, confirmando-se assim a profecia que Ela própria fez, quando disse: «todas as gerações me chamarão bem-aventurada.»

Em todos os santuários marianos, muitos milhares de peregrinos, de devotos, se ajoelham diante do seu altar para rezar e cantar, para pedir e agradecer. Tudo isto é lindo, tudo isto é muito natural. Tudo isto significa que os corações portugueses são devotos de Nossa Senhora, que lhe têm um grande amor.

Podemos dizer, com verdade, que Portugal inteiro é um imenso altar, onde Ela é venerada com carinho e afecto e invocada com amor.

Mas repare-se nisto: em muita gente há mais sentimentalismo que verdadeira devoção.

No mês de Maria cantam e rezam.

Termina o «mês», apagam-se as luzes, murcham as flores, emudecem os cânticos, e... dei-

xam de rezar o terço todos os dias como Nossa Senhora pediu e como muitas vezes se cantou:

«A Virgem nos manda
seu terço rezar...»

Todos os meses muitos milhares de pessoas vão a Fátima e ajoelham na Cova da Iria; mas nem por isso a vida cristã desses milhares de peregrinos melhorou sensivelmente.

Vai-se em excursão, em passeio, para ver o «adeus à Virgem» que é muito bonito, muito comovedor.

A Nossa Senhora falou contra o luxo, contra o impudor, contra as modas indecentes, mas nem por isso se deixa de vestir segundo as modas modernas, apesar de serem contra as recomendações da Virgem, de serem contra as leis cristãs e contra a dignidade da própria mulher.

Repare-se neste outro ponto: a nossa devoção a Nossa Senhora é, muitas vezes, interesseira. Reza-se pedindo e pede-se rezando. Reza-se a agradecer e agradece-se cantando e rezando.

Claro que nisto não há mal algum, mas parece que se não precisássemos de Nossa Senhora, não se rezaria e que se não tivéssemos recebido não agradeceríamos.

Ora, a verdadeira devoção a Nossa Senhora deve ser, não por interesse, mas sim e só por amor.

Devoção quer dizer dedicação, e dedicação é dar-se.

A verdadeira devoção a Nossa Senhora consiste em nos dedicarmos a Ela, em nos darmos a Ela, de alma e coração.

Quando temos amizade, mesmo amor, a uma pessoa, procuramos não fazer nada que a desgoste, que lhe desagrade, procuramos em certo modo até imitar a sua vida e copiar, se possível as suas virtudes.

Para com Nossa Senhora deve ser a mesma coisa.

Não nos contentemos com rezar e cantar, com luzes e flores, com lágrimas que facilmente se enxugam e depressa se esquecem.

Procurémos corresponder aos seus pedidos, cumprir com generosidade as suas recomendações e viver como Ela quer.

Assim, podemos ter a certeza de que Ela será sempre a nossa querida Mãe, Rainha e Protectora na terra e no céu, na vida e na morte, no tempo e na eternidade.

Leia, Assine

e Propague

«Voz do Santuário»